

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : 0 Globo

DATA : 27 10 91

CLASS. : _____

Bombeiros do Rio ajudam no combate

Novos hábitos de higiene nas aldeias ticunas

MANAUS — Uma verdadeira operação de guerra, que usou toda logística de salvamento em situações de emergência, foi adotada para frear a ocorrência de cólera nos municípios do Alto Solimões, na fronteira com a Colômbia e com o Peru, região onde foram registrados 165 casos da doença, com três mortes.

O trabalho coordenado pelo Ministério da Saúde, com apoio de oficiais da Defesa Civil do Rio de Janeiro, coman-dados pelo Coronel bombeiro Edson Tavares Silva, tem como base principal do combate à doença centenas de agentes comunitários de saúde. Eles são os responsáveis pelas mudanças de hábitos de higiene até entre os índios, num es-forço de saneamento de emergência que conseguiu conter o avanço da doença na região, evitando o que poderia transformar-se numa verdadeira tragédia em plena Floresta Amazônica.

Orientados pelas autoridades médicas dos municípios, os agentes comunitários de saúde estão espalhados entre os 110 mil habitantes dos 130 mil quilômetros de área do Alto Solimões, munidos com kits de primeiros socorros ao doente de cólera, que incluem soro para hidratação e hipoclorito de sódio para descontaminar água e objetos.

taminar água e objetos.

Por causa da dificuldade de transporte na floresta, cada agente recebe também um painel de cor laranja, para pedir socorro aos barcos e aos helicópteros contratados pela Comissão Nacional de Prevenção e Combate ao Cólera, do Ministério da Saúde, que



Coronel Edson mostra o mapa das áreas onde o cólera é combatido

percorrem quase que diariamente a área.

Mas a quase impossibilidade de percorrer as enormes distâncias da floresta impõe a estratégia do socorro localizado. Os agentes são treinados para socorrer o doente onde se encontra, sem removê-Io, para não aumentar os riscos de contaminação.

Os agentes comunitários fazem também um importante trabalho de educação. Um exemplo disso é o que ocorre hoje entre os 800 índios ticunas, moradores da localidade de Santa Rita do Weil, no Município de São Paulo de Olivença. Lá, onde uma menina de seis anos morreu com cólera — a primeira morte registrada no Brasil, depois da epidemia no Peru — todas as famílias deixaram de beber água direto do rio e passaram a beber água com hipoclorito de sódio diluído, depositada em tachos de barro (um filtro sem a vela), distribuídos pelos técnicos da Coor-

denadoria de Combate ao Cólera do Alto Solimões.

Os agentes comunitários percorrem as casas diariamente e medem os níveis de cloro das águas, para confirmar o uso. A ticuna Zita de Almeida Porto disse que seus seis filhos tomam banho agora somente com a água tratada do reservatório construído na aldeia.

Nas aldeias dos ticunas estão sendo construídas pequenas casinhas de madeira para os índios usarem como banheiros. Solução rudimentar, mas antes eles faziam suas necessidades ao ar livre, em qualquer lugar. Em São Paulo de Olivença, o Coordenador de Combate ao Cólera, médico José Percival Rico, garantiu que o trabalho de prevenção tem sido fundamental para evitar a proliferação da doença. Por isso, no hospital que dirige, está produzindo vasos sanitários, fossas, filtros e cisternas, tudo em cimento, para serem cedidos aos moradores do município.